

O PROJETO EDUCOM.TV: FORMAÇÃO ON LINE DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA

Dr. Ismar de Oliveira Soares

Coordenador do NCE/USP

Professor do Dpto. de Comunicação e Artes da ECA/USP

Coordenador do Educom.TV

Ademilde Silveira Sartori

Professora da Univ. do Estado de Santa Catarina – UDESC

Doutoranda em Ciências da Comunicação pela ECA/USP

Carmen Lúcia Melges Elias Gattás

Mestra em Filosofia pela PUC-SP

Cássio Roberto Pereira Feitosa Ribeiro

Pós-Graduado em Gestão de Processos Comunicacionais pela
ECA/USP

Eliany Salvatierra Machado

Mestra em Ciências da Comunicação pela ECA/USP

Elisabeth Márcia Ribeiro Machado

Mestra em Linguística Aplicada pelo IEL/UNICAMP

Felipe Berlim

Graduado em Cinema e Vídeo pela ECA – USP

Maria Salete Prado Soares

Mestra em Ciências da Comunicação pela ECA/USP

Resumo - Este texto descreve o desenvolvimento de uma ação educacional denominada Projeto Educom.TV, cujo pressuposto baseia-se no princípio de que através da Educomunicação é possível exercer mediação tecnológica através do computador, exercitar a comunicação em rede e a construção do conhecimento. O objetivo do projeto foi capacitar professores da rede de ensino do Estado de São Paulo a utilizar linguagens audiovisuais dentro de uma perspectiva educacional. A realização do projeto se deu por meio da modalidade de educação a distância. O bom resultado é representado pelo baixo índice de desistência (16,5%) e pela qualidade dos 980 projetos interdisciplinares e educacionais elaborados.

Palavras-chave: Educomunicação; formação de professores online; comunicação e educação.

Abstract - This text describes the development of an educational action denominated Educom.TV Project, which is based in the principle that through education is possible to perform technological mediation through computer, exercise the network communication and build the knowledge. The objective of the project was to capacitate teachers from the Sao Paulo State's education system to utilize audiovisual languages in an educational perception. The development of this project was inside the modality of long distance learning. The good results are represented by the low rate of dropouts (16,5%) and the quality of the 980 interdisciplinary/educational projects that were elaborated.

Key-words: Education; online teacher's training; communication and education.

Apresentação - A Educomunicação¹ é uma prática social que emergiu no meio acadêmico, a partir da década de 80, sendo muitas vezes denominada de inter-relação Comunicação e Educação. Nos últimos 8 anos, no Brasil, essa prática vem sendo observada, estudada e implementada, sistematicamente, por intermédio de projetos criados e geridos pelo NCE – Núcleo de Comunicação e Educação do CCA - Departamento de Comunicação e Artes, da ECA - Escola de Comunicação da USP - Universidade de São Paulo. O projeto Educom.TV é uma das ações do NCE e da Educomunicação e foi desenvolvido na modalidade curso.

O projeto Educom.TV teve a orientação institucional da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP/SEE – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e coordenação e parceria da Gerência de Informática Pedagógica -GIP/DTE ² da Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE. Foram formados grupos de coordenação educacional³, de tutores⁴, operacional⁵ e de suporte técnico⁶ – para elaboração e manutenção do ambiente virtual de aprendizagem e articuladores da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo.

O propósito era o aperfeiçoamento de 2.243 professores e coordenadores daquela rede de ensino, que, num total de 180 horas, distribuídas entre os meses de junho e dezembro de 2002, cujas atividades on-line foram realizadas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem - (<http://www.educomtv.see.inf.br>) - especialmente desenvolvido para atender às necessidades do projeto. O AVA disponibilizava o curso em 10 tópicos temáticos, de conteúdo teórico-reflexivo; exercícios dissertativos, construídos a partir dos textos e hipertextos e elaborados com a participação dos tutores; ambientes de interação denominados “Fórum”, nos quais ocorriam as discussões entre os integrantes de uma mesma Sala Virtual - SV - (os cursistas foram divididos em 35 SVs, com aproximadamente 65 alunos cada

uma, sob a orientação de um tutor), “Fale com o tutor”; espaço no qual os cursistas tiravam dúvidas ou discutiam assuntos particulares com os tutores e, além desses, os cursistas também contavam com espaços denominados “Quadro de avisos” e “Notícias”, nos quais eram publicados avisos aos cursistas e notícias sobre o projeto.

O objetivo geral do projeto Educom.TV era capacitar professores para o uso da linguagem audiovisual em sala de aula e, para isso, deveriam desenvolver um olhar crítico em relação à produção midiática (material do TV Escola, programas da TV aberta e mídia em geral). As bases teóricas foram as discussões, já sistematizadas, da Educomunicação e dos seus conceitos em um projeto interdisciplinar. Partia-se do pressuposto de que através da ação educacional de fato, na sociedade, é possível, não só a familiarização dos educandos e educadores com as novas tecnologias de comunicação, como também exercitar mediação tecnológica através do computador, exercitar a comunicação em rede e a construção do conhecimento.

No curso, o procedimento de ensino e aprendizagem foi seqüencial e exploratório. Os conceitos, tais como Educomunicação, Ecossistema Comunicativo, Cultura Midiática, relação entre Comunicação, Cultura e Tecnologia, Textos não Escolares, Linguagem Audiovisual, que sustentavam as discussões, foram apresentados em dez lições. A expectativa era a de que os cursistas, por meio da leitura e da discussão dos textos motivadores e complementares, com seus tutores e com a elaboração dos exercícios, fizessem as necessárias aproximações e configurações em seu próprio universo simbólico a respeito do que os autores propuseram, de modo a elaborarem de forma coletiva, ao final do curso, um projeto educacional.

Os dez tópicos foram desenvolvidos da seguinte forma:

- **O campo da Educomunicação e suas áreas de intervenção:** identifica a história, filosofia e prática da Educomunicação, sob coordenação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

- **Cultura, Consumo e Mídia:** Identificando a cultura midiática de professores e alunos: convida o professor a conhecer essa cultura midiática da qual participam seus alunos, sob coordenação da Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa.

- **Comunicação, Tecnologia da Informação e Educação:** discute novas formas de integração social e de construção de uma nova prática comunicativa, através do conceito de “ecossistema comunicativo”.

- **Aprendendo com textos não escolares:** avalia a importância das linguagens da comunicação, especialmente a audiovisual, como campo de fortalecimento das habilidades e competências dos alunos na escola, com coordenação do Prof. Dr. Adilson Citelli.

- **Características da Linguagem Audiovisual:** fornece referenciais da linguagem dos meios de comunicação de massa com o objetivo de aplicá-los à sala de aula, com coordenação da Profa. Dra. Marília Franco.

- **Teorias e práticas da recepção/TV:** reflete sobre a relação do público frente às mídias e a realidade que o cerca, em busca de uma percepção crítica dos meios.

- **Planejando a relação com a TV Aberta:** discute como escolher a programação da TV, como introduzi-la junto aos alunos, que atividades desenvolver e como avaliá-las.

- **Planejando o uso do audiovisual na prática educativa:** destina-se a repensar o plano pedagógico da escola introduzindo de forma consciente e consistente o audiovisual.

- **Planejando a Educomunicação no plano pedagógico:** discute a organização da infra-estrutura e planejamento de toda a escola para recepcionar os meios de comunicação em uma prática educomunicativa.

- **Avaliando o processo de ensino/aprendizagem:** coloca possibilidades de avaliação continuada para atividades desenvolvidas com o audiovisual.

Com exercícios ligados ao dia-a-dia do professor (práticas em sala de aula ou relação com meios de comunicação) foram sendo apropriados exemplos de atividades já desenvolvidas – além de informações sobre a Educomunicação, linguagem audiovisual - para caminhar rumo a uma avaliação final. O objetivo desta avaliação era elaborar um planejamento educomunicativo envolvendo toda a comunidade escolar do cursista - educador.

Além das atividades on-line, houve um encontro presencial, no município de Águas de Lindóia, SP, com vistas a estreitar a relação entre tutores e cursistas, estabelecer vínculos afetivos e pessoais, aprofundar discussões e esclarecer dúvidas sobre os temas desenvolvidos nos módulos. O encontro tinha também como propósito desenvolver atividades práticas nas quais fosse possível avaliar atividades e experiência no uso do audiovisual em sala de aula, além de discutir coletiva e sincronicamente a proposta da educomunicação na educação. Nesse sentido, foram realizadas palestras com os coordenadores do projeto e oficinas desenvolvidas pelos tutores. Dado o elevado número de cursistas, o encontro presencial ocorreu para grupos de 600 pessoas, entre eles os articuladores das diretorias.

Referências teóricas - A Educomunicação vem firmando-se, no Brasil, como campo epistemológico entre pesquisadores e tem seus estudos

ampliados e sistematizados pelo Núcleo de Comunicação e Educação - NCE, da Escola de Comunicações e Artes da USP, sob orientação do professor Ismar de Oliveira Soares. Pesquisa realizada de 1997 a 1999 (Soares 1999) entre estudiosos e profissionais de Comunicação e de Educação do Brasil e de toda a América Latina e recentemente confirmada (1999 e 2000) mostrou que o campo da inter-relação Comunicação/Educação legitima-se como importante novo campo interdisciplinar de ação e reflexão frente ao desenvolvimento da sociedade midiática, das novas tecnologias da comunicação e da informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento.

O conceito de Educomunicação entendido por Soares é “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning e outros...” (Soares 2000). Para ele, a inter-relação comunicação e educação trabalha “a partir de um substrato comum que é a ação comunicativa no espaço educativo, ou seja, a comunicação inter-pessoal, grupal, organizacional e massiva promovida com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos através da atividade educativa e formativa”. (Soares 2002a)

O *locus* de ação da Educomunicação são os ecossistemas comunicativos, ambos intrinsecamente ligados, já que a primeira é representada pelo “conjunto de ações que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes promovam a ampliem as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa”. (Soares 2002c)

Do conceito de ecossistema desenvolvido pela Biologia, é importante ressaltar a relação de trocas, de interdependência entre seres diferentes, que acontece em variados níveis; e do fato de que ecossistemas maiores podem conter ecossistemas menores.

Jesús Martín-Barbero articulou o conceito de ecossistema comunicativo, não apenas conformado pelas tecnologias e meios de comunicação, mas também pela trama de configurações constituída pelo conjunto de linguagens, representações e narrativas que penetra nossa vida cotidiana de modo transversal (Martín-Barbero 2000). Segundo Baccega, o ecossistema comunicativo “nos impregna a todos e o carregamos conosco em nossas atitudes, em nossos comportamentos, em nossos valores, em nossas decisões.” (Baccega 2002).

A preocupação de Martín-Barbero é com o desafio de “como inserir na escola em um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto” (Martín-Barbero 1996). Daí a necessidade que Soares vê da criação de “verdadeiros "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação” (Soares 2002c).

Desse modo, o conceito de Educomunicação de Soares é entendido, nas suas ações, da perspectiva da gestão comunicativa: “a organização do ambiente, a disponibilidade dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de educação comunicacional.” (Soares 2002a)

Isso implica em buscar a descentralização de vozes, a dialogicidade, a interação. As relações devem buscar equilíbrio e harmonia em ambientes onde convivem diferentes atores, não apenas no mundo tecnológico, mas em todas as esferas. É fundamental pensar na qualidade das relações interpessoais do processo, visto que não podemos desconsiderar que, antes de tudo, temos **seres humanos** que estão interagindo.

Essa posição está lastreada em Paulo Freire, para quem a comunicação é fundamental nas relações humanas, assim como a inter-relação de seus elementos básicos no processo educativo. Para haver conhecimento, é necessária uma relação social igualitária e dialogal entre os sujeitos, que resulta em uma prática social transformadora. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire 1979), dizia Paulo Freire, para quem a dialogicidade como essência da educação libertadora apresentava algumas características importantes: a colaboração (a ação dialógica só se realiza entre sujeitos), união (fundamental para a consciência de classe ou de grupo), a organização (momento da aprendizagem em que se busca transformar) e síntese cultural (instrumento de superação da cultura), idéias também basilares da Educomunicação.

O tutor no Educom.TV - O papel desempenhado pelo tutor na Educação a Distância é fundamental e complexo. É ele quem garante um fluxo de comunicação profícuo, interativo e dialógico. Da atuação do tutor depende, muitas vezes, o sucesso de um curso de EaD. Entre as funções que desempenha, cabe a ele orientar o aluno, motivá-lo, esclarecer as dúvidas e induzir ao estudo autônomo.

A escolha dos tutores para o projeto Educom.Tv foi norteada pelos princípios da Educomunicação. Recrutados entre alunos de pós-graduação, mestrandos ou doutorandos, vinham de diferentes áreas do conhecimento: Pedagogia, Cinema, Filosofia, Física, Biologia, Letras, Sociologia, Antropologia, Geografia, Artes e Jornalismo. A heterogeneidade da formação dessas pessoas foi fator determinante para a construção de um saber conjunto, partilhado pelo grupo, que contribuiu para a união e o estabelecimento de laços de confiança entre os membros da equipe.

A prática educomunicativa e dialógica vivenciada em todas as instâncias foi fundamental para que o tutor executasse bem suas funções. Na elaboração do conteúdo dos núcleos temáticos, havia a participação de grupo de tutores que, juntamente com os orientadores, participavam da construção do texto teórico e sugeriam exercícios práticos. Em momento posterior, o tópico desenvolvido era discutido com os demais, em reuniões plenárias semanais.

Na instância de construção do material pedagógico e familiarização com o tópico, o esquema estabelecido levava os tutores a reunirem-se três horas por semana com um dos orientadores e outras três horas com a totalidade dos envolvidos no projeto, incluída a equipe operacional.

Para discutir a relação tutor-aluno ou dirimir dúvidas de cunho pedagógico, alguns mecanismos foram utilizados como reuniões semanais com os coordenadores, discussões coletivas na reunião plenária e a criação de um *e-group* na Internet com a qual era possível trocar informações entre todos os envolvidos no projeto. Outro modo de interação entre tutores que contribuiu muito para o entrosamento e o encaminhamento das atividades do projeto tinha lugar quando os tutores se encontravam em turnos do plantão pedagógico, de quatro horas, duas vezes por semana na FDE, que

proporcionava o espaço físico, a conexão rápida e os computadores para a atuação a distância.

A formação de um ecossistema comunicativo atuante, sólido e solidário, baseado em um fluxo positivo de confiança e que proporcionou um intercâmbio eficiente de informações foi vital para o sucesso do projeto.

O grupo de cursistas do Educom.Tv era extremamente heterogêneo, alguns podiam ter algum conhecimento de informática e morar em São Paulo, outros podiam ser professores rurais, a 400 quilômetros da capital, tendo de viajar até uma cidade maior para poder conectar-se à Internet. Dentro dessa diversidade é que o tutor devia mover-se e estabelecer laços de pertença para que fosse possível interagir com as crenças e o conhecimento desses docentes que cursavam o Educom.TV.

Cada tutor tinha sob sua responsabilidade uma sala virtual (eram 35) com cerca de 60 a 70 cursistas. Ele tinha tripla função: a primeira, que abrangia uma dimensão pessoal, era responsável por estabelecer uma relação de cordialidade e confiança. Dentro do espírito da educomunicação, os tutores deveriam propiciar um clima afetoso, amenizando a ansiedade diante da máquina e do espaço virtual, já que para muitos professores esse era o primeiro contato com a Internet e com o ensino assíncrono. A relação dialógica e de respeito ao saber do aluno evidenciava-se por ocasião da avaliação dos exercícios feitos pelos cursistas: não havia resposta certa ou errada, mas apenas incompleta, o que gerava um pedido de consulta a algum item do tópico em questão ou à reformulação de um conceito emitido. Essa prática acarretava a refacção do exercício, e era comum que cada cursista refizesse a questão três ou quatro vezes.

A segunda função do tutor acontecia no âmbito tecnológico: ele deveria orientar seus educandos a utilizar as ferramentas disponibilizadas pelo curso. Assim, desde a utilização do correio eletrônico pessoal, fundamental

para conhecimento da senha de acesso ao site, até o uso de mecanismos presentes no ambiente virtual de aprendizagem, como o “Fale como tutor”, ou o “Fórum”, por exemplo, eram responsabilidade dos tutores que deveriam facilitar e incentivar o diálogo, a interatividade, a troca de conhecimento entre tutor-cursistas e entre os professores. No Educom.Tv, houve salas virtuais em que número de intervenções no Fórum superou a casa de 1300 e abrangeram densas discussões a respeito do tema focado por algum dos tópicos ou traziam dúvidas e inquietações referentes ao cotidiano da prática escolar.

A terceira função era orientar o cursista no conteúdo pedagógico, avaliar e comentar as respostas aos exercícios propostos ao final de cada tópico, respeitando os ritmos individuais de aprendizado. O tutor devia estimular o cursista a rever sua prática pedagógica e propor um novo olhar sobre a educação, os meios de comunicação e as novas tecnologias, sem desqualificar as crenças que carregasse.

Em comum, todas essas funções convergiam para a valorização e a ressignificação do papel do professor que deveria, ele também, sentir-se parte integrante de uma teia colaborativa de seres humanos envolvidos em questões pedagógicas e educacionais. Integrar esse ecossistema comunicativo deveria proporcionar uma relação dialógica entre pares suficientemente forte para levá-los a questionar conceitos e práticas até então utilizados e abrir caminho para a reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual e conseqüente incorporação à sala de aula.

Considerações Finais - A concepção do ambiente virtual de aprendizagem e a própria proposta do curso valorizam a participação ativa dos cursistas, colocando-os no centro de nossos interesses. Ao solicitar a elaboração de um projeto final educacional, o curso propunha a aprendizagem pelo fazer

colaborativo, em que a teoria tem sentido quando colocada em prática. O ambiente virtual garantiu o acompanhamento dos tópicos, dos exercícios e, principalmente, o diálogo entre cursistas e tutores, aproximando no virtual o que a distância física poderia tornar difícil.

A forma em que se deu a relação entre cursistas, tutores, coordenação geral, equipe operacional e equipe técnica, teceu laços colaborativos consistentes evidenciados pela troca dialógica e assídua de experiências e idéias que culminaram com o bom resultado do projeto. Os resultados deste curso aparecem consubstanciados nos trabalhos finais - alguns surpreendentemente rigorosos em relação aos conceitos envolvidos e outros dotados de acentuada criatividade. Na pesquisa avaliativa realizada ao final do projeto, em que responderam um total de 2036 pessoas, o que corresponde a 91% dos matriculados (o sistema permitia que o cursista votasse apenas uma vez), houve, praticamente, unanimidade quanto à contribuição que o curso ofereceu para a melhoria da qualidade do ensino ministrado pelos cursistas nas 1.024 escolas onde prestavam serviço, no segundo semestres de 2002.

Os cursistas, ao mesmo tempo que conheciam a teoria sobre educomunicação e audiovisual na sala de aula, aplicavam esses conceitos no AVA, no papel de alunos de um curso que valeu-se de recursos audiovisuais, da Internet e da relação educucomunicativa entre seus participantes. Além disso, os mesmo puderam vivenciar, ao usar o fórum, por exemplo, a aprendizagem colaborativa proposta pelo sócio-construtivismo.

Um dos grandes medos dos professores em relação à presença da tecnologia é não saber dominá-la e ser substituído por ela. A proposta educucomunicativa levada a cabo pelo projeto Educom.TV propiciou a percepção de que a tecnologia é uma grande aliada do professor na sala de aula e na vida cotidiana, pois, por intermédio do curso, os professores-

cursistas puderam usar efetiva e sistematicamente o computador, a Internet e e-mails. Outro receio geral dos professores, ao fazer um curso a distância, é com a perda da interação humana, tão importante no processo de ensino-aprendizagem presencial. Entretanto, foi possível perceber que conforme é estabelecida a qualidade das relações por meio de ferramentas de comunicação interna do curso, a interação humana pode não se perder, e mais, continuar a colaborar para concretizar a aprendizagem.

Os vínculos afetivos estabelecidos entre tutores e cursistas pode ser constatado pela criação, por iniciativa dos próprios cursistas, de grupos de discussão que permanecem ativos até hoje (setembro de 2004). Mesmo com o término do curso, o ambiente virtual de aprendizagem continuou sendo visitado e, a partir dele, nasceram grupos de discussão que mantiveram o contato entre tutores e cursistas. É por intermédio desse contato que há notícias da aplicação de muitos projetos elaborados pelos professores.

Além da formação de professores da Rede Pública Estadual na perspectiva educacional, o projeto Educom.tv ofereceu uma contribuição importante para a formação de professores a distância de modo geral, pois a equipe vivenciou intensamente todo o processo de construção um curso a distância, desde a elaboração dos objetivos do curso, da metodologia, do conteúdo temático, do ambiente virtual de aprendizagem, das ferramentas disponibilizadas no AVA, da seleção e treinamento dos tutores, seleção dos cursistas, preparação dos encontros presenciais para grupos grandes, formas de avaliação das atividades e avaliação final dos projetos.

Notas

¹ Sobre educomunicação: SOARES, 1999; 2002a; 2002b; 2002c.

² A equipe da GIP foi composta por Maria Helena Wiechmann, Laura de A. Figueiredo, Regida Eid, Marcos Pessoa, Roberto Sartorello, Gilberto Caron, José Carlos B. Gama, Dalvina Saccomano, Andresa Mourigi e coordenada por Silvia A de C. Galletta.

³ Os professores coordenadores do projeto foram os professores doutores Ismar de Oliveira – supervisor geral, Adilson Citelli, Marília Franco e Maria Cristina Costa.

⁴ Nome dos tutores: Ademilde Silveira Sartori, Alessandra Cavalheiro Lage, Amaury Ortegosa, Ana Tereza Melo Brandão, Andrea de Marco Leite de Barros, Bruno Hingst, Carlos Alberto Gandra Jr., Carmen Lúcia Gattás, Cláudia Deliberai, Daniela Moraes Scoss, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado, Felipe Berlim, Fernando de Souza, Flávio de Souza Brito, Jacqueline Pithan Souza, Jocimar da Silva Lopes, Jurema Brasil, Lara Deppe, Luciano Pereira, Marcelo Bonetti, Maria Salete Prado Soares, Mauro Soares Cordeiro, Mirna Festi, Nalú de Medeiros, Nina Nazario, Rosemary Caldas Yoshimura, Tatiana Rodrigues Nahas, Tania Calegaro.

⁵ Eliany Salvatierra, Ana Carolina Altieri Soares, Carlos César, Denise Cenci e Raphael Alario.

⁶ Empresa RealWorks, na pessoa de Cássio Roberto.

Referências Bibliográficas

BACCEGA, Maria Aparecida, 2002. **“Meios de comunicação na escola”**. Revista Comunicação & Educação no 25. São Paulo: Salesiana/ECA/USP, 2002, p. 7.

FREIRE, Paulo. 1979. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.69.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. 1996. **Heredando el Futuro: Pensar la Educación desde la Comunicación**. Nómadas, Bogotá, no 5, septiembre de 1996, p. 10-22.

-----, Jesús, 2000. **“Desafios Culturais da Comunicação à Educação”**. Revista Comunicação & Educação no 18, São Paulo, Segmento/ECA/USP, ano 6, p.51-60, mai./set. de 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira, 1999. **“Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”**. In. SOARES, I. de O. 1999. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte. Brasília: UNB, 1(2): 05-75, jan./mar. 1999.

-----, Ismar de Oliveira, 2000. **Educomunicação: um campo de mediações**. Revista Comunicação & Educação no 19, São Paulo, Segmento/ECA/USP, ano 7, p.12-24, set./dez. de 2000

-----, Ismar de Oliveira, 2002a. **“Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina”**. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

-----, Ismar de Oliveira, 2002b. **“Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação”**. BACCEGA, Maria Aparecida (org.). Comunicação & Educação. São Paulo: ECA/USP/Salesiana, no 23, jan./abril 2002.

-----, Ismar de Oliveira, 2002c. **“A Educomunicação e suas áreas de intervenção”** Educom.Tv, tópico 1, ECA/USP, 2002. Disponível mediante senha em: <<http://www.educomtv.see.inf.br/>. Acesso em 3/11/2003.